

**UNIGRENDAL PREMIUM CORPORATE
OLFORD WALTERS COLLEGE AND UNIVERSITY –
SCHOOL OF EDUCATION AND HUMAN DEVELOPMENT
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**O USO DO CELULAR NAS SÉRIE INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

OLINDA/PE, 2017

Gersilene A. Santos

Maria Laurenice da C. Fabrício

Valdeci da S. Berto

**O USO DO CELULAR NAS SÉRIE INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Trabalho submetido à disciplina de Metodologia da Pesquisa, Ministrada pela Prof. Dra. Patrícia Rodrigues Pê como parte dos requisitos necessários para obtenção de notas avaliativas.

OLINDA/PE, 2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA	4
1.2. OBJETIVOS	5
1.2.1. Geral	5
1.1.1 Específicos	5
3. METODOLOGIA	8
3.2 Atividade: Oficina	9
3.3 ESTRATÉGIAS DE TRABALHO:	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS.....	14

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Nessa abordagem apresentaremos uma proposta para refletir sobre o uso do celular nas séries iniciais do Ensino Fundamental II, tendo como suporte a leitura de livros, filmes e um referencial teórico para elucidar discussões, com vistas a propor um novo olhar a partir de uma perspectiva interacionista. Enfrentar essa temática constitui o principal foco deste estudo com o objetivo de trazer uma contribuição para a reflexão em contextos da sala, nas práticas sociais e trazer uma nova compreensão dos processos de aprendizagem dos alunos, e em igual forma a postura do professor que precisa entender esse contexto atual de inclusão digital.

As investigações que problematizam essa pesquisa apresentam as relações entre professores e alunos em uma perspectiva interacionista considerando o espaço educacional, e de forma particular o ambiente da sala de aula. Isso porque essas reflexões remetem principalmente para contextos inclusivos das práticas digitais, de uso das TICs e de novas concepções, assim como, mais especificamente, trazer uma compreensão da postura dos docentes e discentes, suas dificuldades na direção de estimular, principalmente novas práticas de interação. Práticas essas que, tendo em conta a complexidade da aprendizagem, possam ser mais efetivas tanto nos ambientes sociais quanto nos da sala de aula.

Dessa maneira nesse estudo se deseja encontrar respostas para as perguntas:

- Qual é o papel do celular na escola?
- Há Possibilidades de ensino inovador?

Procurando responder a essas perguntas se faz necessário fazer uma revisão bibliográfica através da leitura de um acervo bibliográfico, filmes, etc., identificando os intercâmbios sociais e pedagógicos que contribuem para aprendizagem e interação desses indivíduos, tentando interagir com esses sujeitos na busca de dar significado às suas vivências e sua inserção nessa era digital.

A justificativa principal para a realização dessa pesquisa é porque creditamos que é possível estabelecer diálogos com o uso do celular na sala de aula, na construção de conhecimentos das mais diferentes disciplinas, utilizando-se das TICs como ferramenta pedagógica para inovação do ambiente escolar. Isso se justifica também porque a complexidade da aprendizagem pode resultar em um compromisso

com a qualidade, visando novas compreensões dos mesmos, em suas interações como processo de encontro

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. GERAL

- Construir, na perspectiva dos docentes e discentes, o lugar “papal” do celular como ferramenta pedagógica.

1.1.1 ESPECÍFICOS

- Aprender a forma correta para utilizá-lo como instrumento de pesquisa;
- Desenvolver conhecimentos que relacione teoria e prática educacional na aprendizagem do aluno;
- Construir atividades inovadoras a partir do uso do celular.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Historicamente o início da década de 70 assinala uma mudança no mundo. A partir daí acompanhamos cada vez mais um rápido período de transformações tecnológicas inerentes às informações. Nenhum aspecto importante da vida moderna foi intocado pela maneira como muitos de nós hoje em dia usamos as tecnologias de informação. O mais incrível é, no entanto, a maneira como a era digital transformou o modo como as pessoas vivem e se relacionam umas com as outras e com o mundo que as cerca.

A utilização das tecnologias nos ambientes escolares não deve acontecer de forma diferente dos outros ambientes. Haja visto que as escolas precisam entender a sua participação nesse processo, especialmente porque os alunos estão o tempo todo conectados. São muitos eventos tecnológicos fora dos ambientes escolares que os, atraem a todo momento redirecionando sua atenção para outros contextos. Relacionado a esse discurso Moran (2000) diz que,

Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. (MORAN, 2000, p.17-18)

O que devemos entender é de fato, que a escola diante de mudanças tão repentinas e intensas, em muitas situações continua não familiarizada com tais modificações. Isso se torna mais intensa no ambiente da sala de aula, pois dessa forma muitos professores não conseguem acompanhar esses processos da mesma forma que os seus alunos, e ainda continuam com uma prática um pouco tradicionalista, de forma que não desperta a atenção dos alunos, como acontece com o celular em questão. Os alunos têm necessidade de lidar e enxergar significados nas aprendizagens e, conforme explicita Moran (2013, p.30), com as tecnologias digitais móveis pode-se desafiar as instituições a deixarem o modelo tradicional de ensino, centrado no professor, migrando-se para uma aprendizagem centrada na participação e integração com contextos significativos.

Embora seja mais cômodo ignorar que alguns processos de ensino-aprendizagem possam ser mais prazerosos centrados e fundamentados no uso de tecnologias postos a essas demandas escolares, não podemos mais permanecer inertes ao fato de que devemos ver nossos

alunos como sujeitos protagonistas na construção e envolvimento de conhecimentos significativos. E que devemos ser, nós mesmos aqueles que podem promover esses contextos, fazendo uso dos equipamentos que estejam mais acessíveis a todos, utilizando-se o recurso tecnológico em prol da aprendizagem pode ampliar as possibilidades de ressignificação do conhecimento, o que para Almeida (1999) implica em se fazer a reestruturação do processo de formação dos professores, preparando-os para o desenvolvimento de habilidades tais como aprender a aprender, coadunando com as explanações de Pimenta e Anastasiou (2002):

(...) nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002, p.71).

Reconhecer o lugar do celular na sala de aula como ferramenta pedagógica não vai, de forma alguma, minimizar a figura do professor, mas perceber nesse processo será um auxiliar para que a partir de práticas letradas específica, permitam-se tornarem-se agentes ativos de construção dos saberes e a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação em salas de aula podem propiciar experiências de inversão dos métodos tradicionais de ensino.

3. METODOLOGIA

O trabalho com o celular na sala de aula possibilita muitas descobertas que assumem importância significativa. Isso porque, possibilita o desenvolvimento da disciplina, de propostas interdisciplinares e inclusão digital;

A proposta é desenvolver uma metodologia participativa, articulando estratégias com ações para ampliar o universo de alunos e professores, discutindo as relações do celular com as várias áreas do conhecimento e qual é a melhor forma de utilizá-lo em sala de aula. Planejar o uso do celular em pesquisas a bibliotecas virtuais para a realização de leituras de textos, músicas, filmes, games escolares.

A seguir apresentamos uma proposta de estudo para ser realizada em sala de aula em que o professor pode lançar mão do uso do celular como ferramenta pedagógica.

. **3.1 Plano de aula:** O plano de estudos e atividades serão baseados nos seguintes pontos:

➤ **Conteúdo(s)**

- Hip Hop enquanto movimento social de luta contra o preconceito e injustiças;
- Em quais pontos a realidade dos alunos se identifica com a ideologia do movimento Hip Hop

➤ **Objetivo(s)**

Ao final desse estudo os alunos deverão ser capazes de:

- Conhecer a cultura Hip Hop;
- Compreender que o Hip Hop é uma cultura e ao mesmo tempo um movimento social;
- Entender que as manifestações culturais do Hip Hop surgiram como forma de protesto contra o preconceito e injustiças sociais;
- Compreender que há várias formas de se manifestar contra as injustiças e uma delas é o Hip Hop.

- **Ano(s) :** Ensino Fundamental II
- **Tempo estimado :** 1 mês
- **Material necessário**

➤ **Os recursos necessários para a realização desse estudo são:**

- Folhas de cartolina, cola, canetas pilot, tesouras, figuras relativas ao tema para a produção dos cartazes e murais;
- Auditório da escola com data show (ou outro espaço que possa ser utilizado) para a abertura da dia da culminância apresentação dos grupos de coreografia, o worksop sobre Hip Hop e exibição dos documentários;
- Vídeos dos documentários: **Hip Hop “A voz da periferia”**

➤ **Desenvolvimento:** Para se alcançar os objetivos propostos serão seguidas as seguintes etapas:

- 1ª Etapa: Realizar reuniões de apresentação e planejamento com a Coordenação pedagógica da Escola e com os professores para definição de quando, onde e como acontecerão as atividades e oficinas, as atribuições de cada professor (comissão de organização/ staff) e montagem do programa do dia da culminância do projeto.
- 2ª Etapa: Organizar com os professores como serão realizadas as atividades em aula e os conteúdos a serem abordados;
- 3ª Etapa: Sob a supervisão da professora de artes, os alunos divididos em pequenos grupos, irão confeccionar murais e cartazes sobre o tema, bem como informativos sobre o início das atividades e sobre o dia da culminância do projeto.
- 4ª Etapa: Realização das atividades da culminância do projeto.

3.2 ATIVIDADE: OFICINA

A realização de oficinas e palestras a respeito desse conteúdo será imprescindível a presença de um intérprete de libras para estabelecer possíveis pontes entre todos no sentido de valorizar os processos comunicativos e de aprendizagens.

- Vídeos dos documentários: **Hip Hop “A voz da periferia”**
- Ler um texto que fale sobre a cultura hip hop de forma que se possa problematizar preconceitos, intolerâncias e estigmas em relação a esse movimento social.
- **Conhecer a letra da música “No Caminho do Bem” de Mv Bill**

3.3 ESTRATÉGIAS DE TRABALHO:

ESTUDOS PARA A COORDENAÇÃO DO PROJETO:

- Significado e conceito de cultura Hip Hop;
- Ideologia do movimento Hip Hop;
- Hip Hop enquanto movimento social;

ATIVIDADES PARA O DIA DA CULMINÂNCIA:

- Apresentação de grupos de dança;
- Workshop sobre cultura Hip Hop;
- Oficinas de Batalha Hip Hop (dança) Em parceria com o Programa Mais Educação
- Exibição Do Documentário Hip Hop “A voz da periferia”;

MÚSICA: No Caminho do Bem (Mv Bill)

O caminho do bem (leia logo, saiba logo)
 O caminho do bem (está na hora, é agora)
 O caminho do bem (acredite, não duvide)
 O caminho do bem
 Sei que já fiz muita coisa errada na minha vida
 Mas no rap na arte encontrei uma saída
 Um jeito de manter a mente sã e ocupada
 E ficar distante das parada errada
 Já me senti varias vezes deprimido e muito sozinho
 Mas em busca do bem eu encontrei meu caminho
 Nossa passagem é tão curta por este planeta
 Pra pensar em maldade viver no escuro arrumando treta
 Através do Hip-Hop e dos 4 elementos
 Iniciei minha busca por conhecimento
 Pra entender como esse mundo funciona
 Quem ganha quem perde e onde cada um se posiciona
 Eu prefiro seguir no caminho do bem
 Venha você também
 Melhor jeito não tem
 O caminho do bem (leia logo, saiba logo)
 O caminho do bem (está na hora, é agora)

O caminho do bem (acredite, não duvide)
 O caminho do bem
 Eu também to no caminho do bem
 Corro pelo certo
 Por isso eu ando sem
 Medo
 De manter a cabeça erguida
 Tudo que eu aprendi reflete na minha vida
 E no caminho que eu escolhi
 Se o bem que eu plantei foi o bem que eu colhi
 Resolvi a manifestação do lado mau
 Hoje fortaleço minha força espiritual
 Na moral to tranquilão
 Nas esquina onde andei
 Eu segui fazendo meu som
 Eu o livro fique vivo (que o bagulho é bom)
 Eu prefiro seguir no caminho do bem
 Venha você também
 Melhor jeito não tem
 O caminho do bem (leia logo, saiba logo)
 O caminho do bem (está na hora, é agora)
 O caminho do bem (acredite, não duvide)
 O caminho do bem

 Pode aguardar
 Que o mundo inteiro
 Logo saberá
 No Brasil primeiro
 O caminho do bem (leia logo, saiba logo)
 O caminho do bem (está na hora, é agora)
 O caminho do bem (acredite, não duvide)
 O caminho do bem
 Se liga
 Depois de 6 milhões de anos de evolução

Uma das nossas maiores virtudes é a compaixão
Estender a mão pro irmão que está no sufoco
Esse extinto que temos é ajudar os outros
Como outras qualidades com a capacidade
De criar se adaptar se comunicar
Nos garantiu sobrevivência até aqui
Não dá pra admitir
Tão querendo o mundo destruir
Desvalorizando a natureza
Nada que inventarmos
Terá igual beleza (salve)
Vítima e a fase racional (salve)
À quem procuram o bem e não querem o mau
Eu prefiro seguir no caminho do bem
Venha você também
Melhor jeito não tem
O caminho do bem (leia logo, saiba logo)
O caminho do bem (está na hora, é agora)
O caminho do bem (acredite, não duvide)
O caminho do bem.

3.4 AVALIAÇÃO:

- 1º Relevância do tema;
- 2º Pontos fortes e fracos na organização do projeto;
- 3º O que deu certo e o que deu errado;
- 4º Grau de envolvimento dos alunos com as atividades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre como se processa o uso do celular na sala de aula é o primeiro passo para se alcançar uma convivência justa. No que diz respeito à sala de aula, precisamos colocar os alunos em contato com essa temática, para que eles sejam capazes de compreender a sua complexidade, e assim, se afirmar não apenas pelo conhecimento adquirido, mas também por outros elementos. Por fim, resta esclarecer que o estudo contribuirá para melhorar processos de ensino-aprendizagem.

A importância que deve ser dada ao tema se dá em função de serem construídas estratégias de incorporação da tecnologia na sala de aula e a forma como o professor deve aprender a utilizá-la a seu favor. Estudos apontam sim que o celular pode ser utilizado na sala de aula como um componente para dinamizar e incentivar o aprendizado

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação- MEC, 1999. Moreira.

MOURA, Adelina. Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”. Disponível em:. Acesso em: 08 de julho de 2017

MORAN, MASSETO e BEHRENS. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21ª Ed.rev.e atual-Campinas, SP: Papirus,2013.

XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. Disponível em MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed.Campinas: Papirus, 2000.